

A
V
E
M
A
R
I
A



BEATO ANTONIO MARIA CLARET



Rio Claro — D. Maria J. Braga agradece diversas graças alcançadas por intercessão de S. Benedicto e Sta. Rita de Cassia e manda celebrar duas missas em seu louvor.

Uberaba — D. Maria dos Reis Coelho agradece ao I. Coração de Maria a cura de seu genro Alexandre C.

Jatuby — P. M. Steim agradece duas grandes graças alcançadas por intercessão do Beato Antonio Claret, e manda rezar uma missa por alma de Theodolinda Steim.

S. Paulo — D. Edith Ribeiro agradece a Sto. Antonio uma graça alcançada por intermedio da devoção do pão dos pobres.

Muqui — D. Levina Moura Ribeiro encomenda duas missas em acção de graças por favores recebidos na pessoa de seu filho. — D. Sediva Tedoldi Fraga agradece uma graça alcançada pela novena efficaz das "Tres Ave Marias". — D. Dinah Lacerda Barros agradece a cura de seu filho Americo.

Itapemirim — Um devoto encomenda uma missa por alma de D. Belmar Barros. — D. Alda Rocha agradece diversos favores recebidos e oferece uma missa por alma de sua avó Mariana Alves de Souza.

Castello — D. Zenaide Ribeiro agradece a Santa Rita varias graças alcançadas.

Mimoso — O Sr. Paulo Dalbom encomenda uma missa á N. S. do Rosario em acção de graças e entrega 5\$000 para o pão dos pobres. — D. Paschoalina Schiavo dá tambem 2\$000 para Sto. Antonio.

Alegre — D. Lucia Tanuri encomenda uma missa pelas almas. — D. Meme Simon manda rezar uma missa tambem pelas almas.

Continho — D. Emilia Souza Brunoro encomenda quatro missas pelas almas e em louvor do Sgdo. Coração de Jesus, N. S. do Monte Serrat e S. Sebastião.

Colatina — D. Georgina Mendes Sant'Anna agradece ao Coração de Jesus e Santos de sua devoção varias graças.

Petropolis — O Sr. João Miguel Silva e familia agradecem favores e pedem celebrar uma missa por sua mãe Maria Josephina.

Rezende — D. Joanina dos Santos Corvella Pereira encomenda uma missa em acção de graças. — D. Maria Alves Reducino encomenda duas missas pela saude de D. Maria Romana.

Valença — D. Ernestina Lamarca agradece a N. S. Aparecida varias graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias".

Bom Jesus do Galho — Um devoto encomenda uma missa por alma de José Tostes Ladeira.

Itapetininga — D. Ambrosina Franci Ribeiro encomenda uma missa em suffragio da alma de sua mãe Luiza, e outra em louvor de Sta. Theresinha.

Cambucy — D. Ambrosina G. Gomes manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Theresinha.

Botucatu — D. Idativa de Almeida agradece ao I. Coração de Maria um favor recebido.

Nova Alliança — D. Rosa Soares O. manda rezar uma missa por alma de seu tio Salvador Fernandes e outra por alma de sua sogra Agostinha Idalina Pereira.

Dous Corregos — D. Amelia Esteca agradece ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada na pessoa de Egydio Esteca e manda rezar uma missa em seu louvor.

Pitangueiras — D. Iracema P. Ribeiro agradece a Antoninho Marmo uma graça especial e manda rezar uma missa, agradecendo ao bom Deus favor tão singular.

Curityba — D. Carlota Baptista M. da Rocha agradece a N. S. do Rocío, S. Judas Thadeu e Antoninho M. tres graças alcançadas.

S. Manoel — Uma pessoa devota agradece a Sta. Luzia vêr-se livre de uma forte dôr de olhos.

Catanduva — D. Julia Queiroz encomenda uma missa por alma de Abela Queiroz da Silva, outra por alma de Dealides e Anisia Cambui, e mais uma terceira em suffragio das almas do purgatorio; estas duas ultimas a pedido de Waldemar e Leonidas C.

Sta. Cruz do Rio Pardo — D. Henriqueta Lorenzetti encomenda quatro missas em louvor de N. S. Aparecida, N. Senhora, S. Domingos e em suffragio das almas do purgatorio.

Lins — D. Joaquina Leite Cintra agradece e publica, conforme promessa feita, uma graça obtida do S. Coração de Jesus. Tambem agradece um favor alcançado pela intercessão do Beato Antonio Claret.

Pederneiras — D. Zenaide Furlani manda rezar tres missas em suffragio das almas do purgatorio e outra por alma de arolina Molan F.

Guarulhos — A familia Almeida agradece ao I. Coração de Maria duas graças alcançadas pela sua mediação.

Bariry — D. Olivia de Toledo manda rezar duas missas em suffragio da alma de Francelina e das almas mais necessitadas.

Espraiado — D. Luiza de Souza Pinheiro agradece uma graça alcançada pela intercessão de bemaventurada Maria Mazarello.

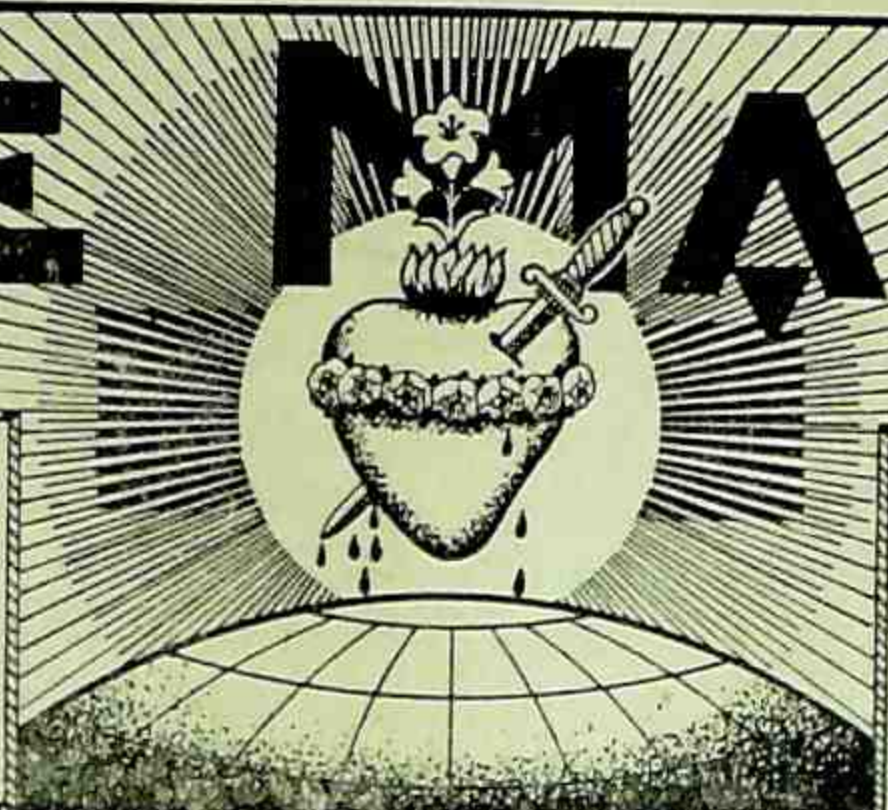
Nova Lima — Uma devota agradece a S. Judas Thadeu uma graça alcançada.

Varginha — Uma pessoa devota agradece uma graça alcançada pela intercessão de F. Fabiano de Christo, em favor de Zila, e Therezinha Pinto.

Amparo — O Sr. Ernesto de Souza agradece a Sto. Antonio uma graça alcançada e manda rezar uma missa em acção de graças. Pede tambem seja rezada outra missa em suffragio dos seus pais, e envia uma esmola para o pão dos pobres.

Avaré — O Sr. Aristeu Guedes Palmeira, cumprindo promessa, manda rezar uma missa em louvor de N. S. Aparecida, outra em suffragio de Candida Avelina e uma terceira em suffragio das almas mais necessitadas do purgatorio.

AVE



MARIA

REVISTA SEMANAL
CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso \$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

ORGAM. NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O grande Apostolo do seculo decimo nono

S tempos não eram, infelizmente, muito propicios á vida sobrenatural. Os principios revolucionarios dos Encyclopedistas francezes tinham envenenado a mocidade. As classes cultas andavam desorientadas, os poderes publicos enfraquecidos e o povo, descontente e embrutecido, formava ondas agitadas e ameaçadoras. Tantas eram as decepções, que a palavra mais autorizada era ouvida com desconfiança!

Entre essas nuvens sinistras surgia indecisa a alvorada do seculo decimo nono...

O joven sacerdote Antonio Maria Claret, cheio de optimismo, sente na sua grande alma toda a audacia de um espirito renovador!

Não irá pedir seu prestigio ás academias, nem o apoio dos potentados; mas, intenta penetrar, decididamente, no mesmo coração da sociedade, para retemperar-lhe o espirito e fazer-lhe conhecer de quanto é capaz o homem rehabilitado pela virtude e soerguido pela crença.

Como todo homem genial, romperá os diques emoldurados em preconceitos timidos e convenções humanas e sociaes, para collocar-se, impavido, no meio da corrupção geral dos costumes e da confusão das intelligencias, e nortear os espiritos e cicatrizar, nos corações, as feridas do odio e da sensualidade.

Nenhum receio poderão infundir-lhe as ameaças das seitas secretas, nem os artificios malevolos do liberalismo e da impiedade!

O programma do Padre Claret é avançar atravez das dificuldades, apontando a todos a formosura da virtude e os encantos da Patria futura.

O segredo maravilhoso para o exito da sua empreza, não é outro que a caridade de Christo!

“A caridade me impulsiona, me arrasta e obriga-me a andar, a correr, a vôar de cidade em cidade, constrangendo-me a gritar: peccador, meu filho, olha que estás em perigo de cair no inferno! Detem-te, não peques mais!” assim se exprimia o proprio P. Claret.

Homem de extraordinarios recursos no terreno da organização social, e de amplos projectos no seu coração de apostolo, deu grande impulso ao ensino intuitivo, para divulgar os conhecimentos da Religião, e conscio do imperio avassallador da imprensa, atira para o recesso do lar e no meio ds massas populares avidas de leitura, os seus milhares e milhares de folhas avulsas e funda, em Barcelona, a moderna “Livraria Religiosa”!

Onde, porém, a sua actuação apostolica se torna definitivamente victoriosa, é no pulpito das igrejas, na tribuna das grandes cathedraes e nas sacadas dos edificios

publicos, falando ás grandes multidões aglomeradas na praça publica.

A eloquencia do P. Claret alcança culminancias intangiveis, é de uma fecundidade multiforme, é o verbo feito chamma a crepitar nos labios, é uma força mysteriosa e contagiosa que arrebatava, fascina e subjuga os corações, enchendo-os de um entusiasmo que, ás vezes, attinge as raias do delirio.

No anno 1843 prega em Barcelona e na grandiosa igreja de Santa Maria do Mar. Como o notavel orador sacro já vinha precedido de tão extraordinaria fama, duas ou tres horas antes do sermão, se enchia o magnifico templo e multidões immensas, sequiosas de ouvir aquella doutrina tão sobrenatural, ficavam fóra, cercando a casa do Senhor.

“Sua voz era sonora, grave, flexivel — diz um chronista da epocha — seus gestos sobrios e distinctos, os argumentos solidos e variados, as clausulas do seu discurso animadas com interrogações e exclamações, e era tal a unção das suas palavras, que logo captivava o mais variado auditorio, formado de pessoas de todas as classes sociaes”.

Ao passar pelas ruas o grande missionario, attrahiam seus olhares compassivos os pobres, os velhos, as creanças que, ás vezes, esperavam longo tempo para receber a sua benção. As suas visitas predilectas eram aos hospitaes, asylos e orphanatos.

Ouçamos agora o que diz um jornal de Madrid, em 1857, “La Regeneración”:

“Que eloquencia a do Arcebispo Claret! está falando duas horas e meia pela manhã e duas horas e meia pela tarde. Não importa! A multidão não se cansa; procura-o em toda parte! Ao descer da tribuna, sua passagem está interrompida pelos que de joelhos lhe pedem o sagrado anel para beijar, ou a orla do seu habito, ou as borlas da sua faixa archiepiscopal”.

Em todas as cidades e provincias da Hespanha, nas ilhas Canarias, em Cuba, por toda parte a sua palavra era a voz do “Anjo apocalyptic”, que acordava as consciencias adormecidas e illuminava os caminhos da Eternidade.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

Transfiguração

*Chorei. Tenho a alma leve, alma-creança,
Alma que não tem nada dentro d'alma.
Depois do temporal vem a bonança,
Depois de tanta dôr vem tanta calma.*

*Um céu sem nuvens sobre mim se espalma...
Passa a vida sorrindo bôa e mansa.
No meu jardim ha uma arvore que dança,
Abrindo ao vento as palmas, palma a palma.*

*Alegria! Alegria! Eu te bemdigo!
Luz de quem nada vê, pão do mendigo
E's saborosa como um bago de uva.*

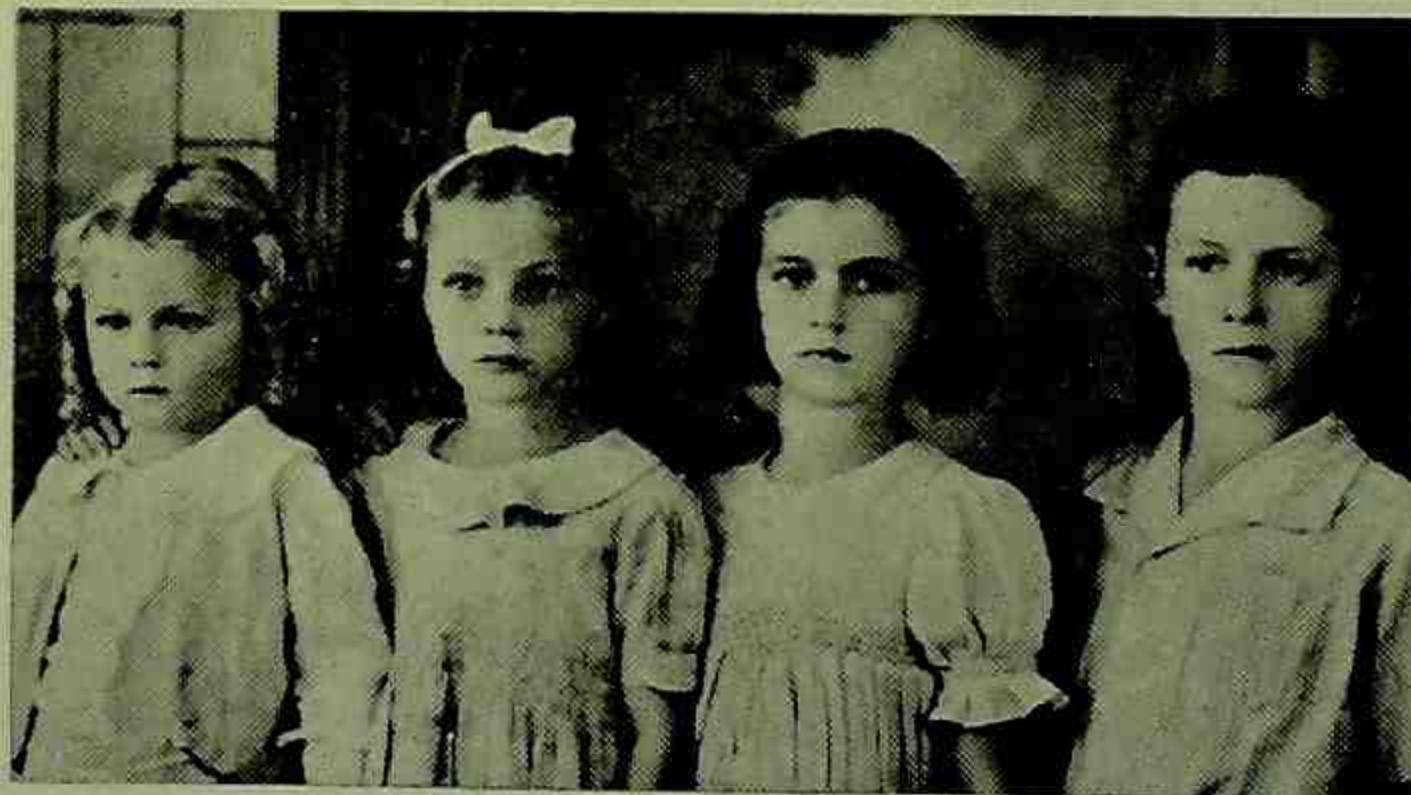
*Hoje, livre das sombras do passado,
Sinto o meu coração transfigurado,
Como um campo a florir depois da chuva.*

OLEGARIO MARIANO

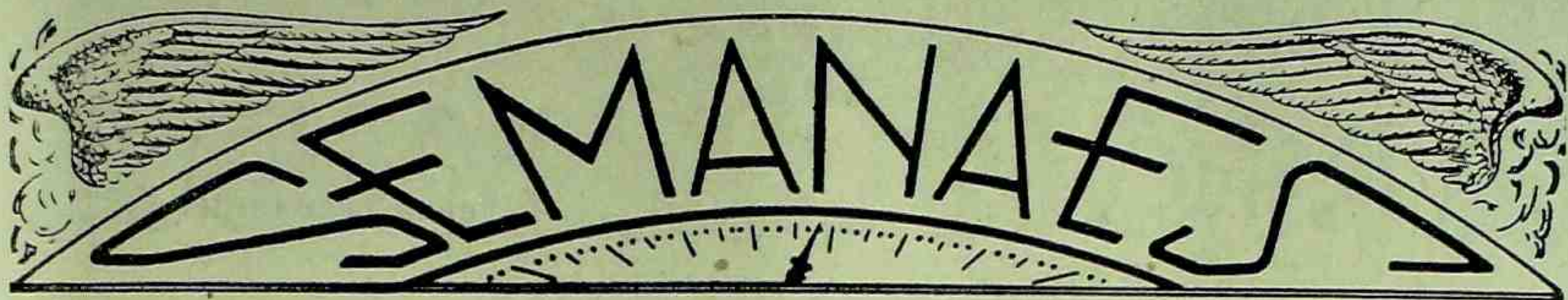
FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



ITARARÉ
José Erasmo Sampaio



BATATAES (Est. de S. Paulo)
Filhinhos do casal Leonor e Benedicto Leonel Prado



NA viagem que fizemos a Rio Claro, acompanhando o Sr. Interventor Federal, muita cousa de notavel observação se pode registrar, como indice da alegria que reina em todo interior do Estado, graças á paz em que vivemos, quando o velho mundo se estertóra em luctas crudelissimas. Será que a Europa perdeu a fé? Será que o diabo assumiu por lá o governo dos espiritos? Será que os nossos irmãos de além-mar deixaram de rezar, ouvir missa, confessar, commungar e prostrar-se diante dos Tabernaculos? Não. Nada disso. Aquella gente, salvo excepções... hereges, é toda muito bôa. Aquillo não passa de um instante aziago, em que se permittiu que o "cuizarruim" escapasse do inferno e andasse perturbando a tranquillidade européa. E' preciso agarral-o, enxotal-o para o seu logar, tiral-o da civilisação e pôl-o a ferros, nas caldeiras do Pedro Botelho...

Mas, iamos dizendo, após os festejos rioclarenses em homenagem ao illustre Dr. Adhemar de Barros e sua dignissima esposa D. Leonor Mendes de Barros, fomos á noite para a fazenda do Sr. Lineu de Paula Machado, uma delicia de hospitalidade, conforto e fidalguia. E a nota esplendida foi, quando ás 9 ½ horas da manhã, os sinos annunciavam a missa na capella, um primor de linhas coloniaes, uma formosura de construcção sacra, belleza interna, como as egrejas sumptuosas das cidades. O sacerdote que celebrava, tomou a palavra, ao Evangelho e proferiu a homilia do costume, explicando o texto, — a fé salva. Sua reverendissima fallou com eloquencia, disse das vantagens de crêr, para que Nosso Senhor attenda e soccôrra.


Desenvolvendo com grande felicidade o assumpto do dia, referiu-se ao Sr. Interventor Adhemar de Barros, que, presente á missa, ouvia recolhidamente a palavra do orador. Affirmou com eloquencia o reverendissimo celebrante, que S. Paulo poderia repousar em pleno descanso, porque á frente do seu governo, encontrava-se um homem de fé, um espirito que se nimbava de benemerencias e de amor ao proximo. S. Paulo, proseguia o orador, terá de pro-

gredir sempre, terá de gozar os melhores fructos de uma vida tranquilla, doce e pacifica, porque o illustre estadista moço, esse a quem está entregue a suprema direcção publica, dentro da sua fé, dentro da sua linda espiritualidade christan, dentro do seu profundo devotamento aos pobres, aos humildes, aos enfermos e aos desafortunados, tudo tem feito e tudo fará pela felicidade da sua gente.

Lá fóra, entre os arvoredos magnificos do parque, a passarada como que applaudindo as palavras do sacerdote, executava a melodia encantadora de cantos magnificos, n'uma orchestra sem instrumentos e n'uma partitura sem pautas musicaes...

Que espectaculo lindissimo! Gloria a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens de bôa vontade!

Lellis Vieira



DELENDÁ CARTHAGO

Em vão, o velho Catão insistia com o seu Delenda Carthago, phrase que repetia e com a qual queria convencer os senadores seus collegas de que Carthago devia ser destruida por constituir grave perigo para Roma.

Mas os senadores não apoiavam Catão: diziam que Carthago estava assaz longe de Roma para lhe fazer concorrência e se converter em perigo.

Diante desse modo de pensar dos collegas, Catão appareceu um dia no Senado com um cesto de figos magnificos e fresquissimos vindos da cidade que elle tanto odiava.

Perguntou aos senadores que brindou com os figos que tal os achavam.

— Optimos — respondiam todos. — Estão uma delicia. Parece que foram colhidos agora.

— Pois é — replicou Catão. — E quem diria que ha tres dias elles estavam, ainda, nas figueiras dos jardins de Megara? Como vêem, Carthago não está tão longe quanto pensam.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

XXI Domingo depois de Pentecostes: — A PARADA DA FÉ

PARA o assumpto deste dia, abrem-nos caminho facil as palavras iniciaes do Evangelho: "O reino dos céos é semelhante a um rei determinado a ajustar contas com seus servos..." Acima de nós, revestido de magestade e gala, adorado de anjos e santos, apparece-nos o Rei triumphador illuminando tudo de ouro vivo, luzindo sóes esbanjadamente, recebendo os testemunhos de sincera fidelidade e gratissima adoração. Aqui, nos domínios da luta e do trabalho, nas glebas de arroteamento e amanho, nos paizes de calor urente e frio cortante, outros vassallos, pleiades de soldados, todos soldados, certo, porque viver é lutar, desfilam deante do rei em parada de amor, em manifestação estrondosa da força vital que os alenta e avigora.

O dia do ajuste de contas, no ajuizar divino, converteu-se em "dia das Missões", onde rivalisam á porfia as forças vivas do reino dos céos no plano idealizador da salvação do mundo gentílico. Fulgem nesse desfilar triumphal de gloriosa conquista: Jesus Christo, a hierarchia ecclesiastica e o povo catholico.

I. — JESUS CHRISTO E AS MISSÕES. — Em primeiro plano, o vulto inconfundivel, o Mestre divino, o propulsor das Missões. Perante a sua vista, na claridade meridiana dos factos, apresenta-se-lhe a missão que o Pae lhe confiara. Não se restringe ás terras da Palestina. As balisas de seu reino são os polos da terra. O Pae lhe disse: *Pede-me e te darei as multidões em herança; e em posse, os confins do mundo*". (Ps. 11, 8). E em noites de oração e em dias de canseira suarenta, sonha esperançoso no dominio espiritual do universo. As vistas lhe vôam para campos safaros e para terras uberrimas. Ao roldão da enchente de impressões e conquistas, nenhum anteparo se lhe offerece. Como porfioso viajor e peregrino que envereda por sertões a dentro, por terras jamais varadas, Jesus Christo antevê os exitos esplendentes das trilhas e bandeiras que vae confiar aos discipulos. Confiar e entregar são as palavras irreductiveis. Pertence-lhe de direito essa incumbencia. "O Pae O enviou do céu á terra para o mundo se salvar por seu intermedio" (Joan. III, 16-17). E a salvação vae importar em preço elevadissimo. "Dar-se-á em resgate por todos (I Tim. 5 e 6). Consciente de tamanho encargo, deante do panorama inçado de luz fulgente, enxerga em longinquas regiões rebanhos immensos sem pastor, cordeiros atordoados pelo bramir dos lobos famintos, e manda seus apostolos ajoitadamente para aquellas terras. "Ide — lhes diz — ensinae todas as gentes..." Os olhos perscrutadores do Salvador fitam-se nos mais necessitados e nos mais afastados. "Tenho

outras ovelhas que não são deste rebanho... Mas breve haverá um só rebanho e um só pastor". E comprazido e amerceado, repousa nessas gentes os olhares divinos de Pae e as misericordias de Deus.

Jesus Christo vive ainda eucharisticamente nas Missões e com seus missionarios.

II. — HIERARCHIA E MISSÕES. — A sementeira lançada por Jesus Christo produz seus fructos. Os apostolos percebem de claro a responsabilidade e a grandeza das palavras divinas. E atiram-se á ardua tentativa. Pedro aproveita o ensejo de estarem reunidos em Jerusalem gentes de todas as bandas. Umedas, elamitas e habitantes da Mesopotamia, Judéa e Capadocia, Ponto e Asia, Pamphilia e Egypto, são evangelizados no mesmo dia de Pentecostes, comprehendendo-lhe todos a linguagem, posto que de diversas nações e linguas. Depois, o mesmo Chefe da Igreja recebe o encargo de evangelisar os gentios. Os outros apostolos seguem a mesma trajetoria. Paulo surge depois. Chama-se com a maxima propriedade "apostolo das gentes". E reconhece sem ambages que tambem a gentios e infiéis lhes foi concedida a salvação. Tal impulso irresistivel sente no imo da alma que se considera perdido e condemnado si cessar na evangelisação. O cuidado das Missões entre infiéis e pagãos não se interrompe. A Igreja, conscia de seus poderes e obrigações, sciente de possuir as chaves do reino dos céos, sabe-dora de ter a representação do bom Pastor que procura a ovelhinha tresmalhada, entrega-se em cheio á obra magna das Missões.

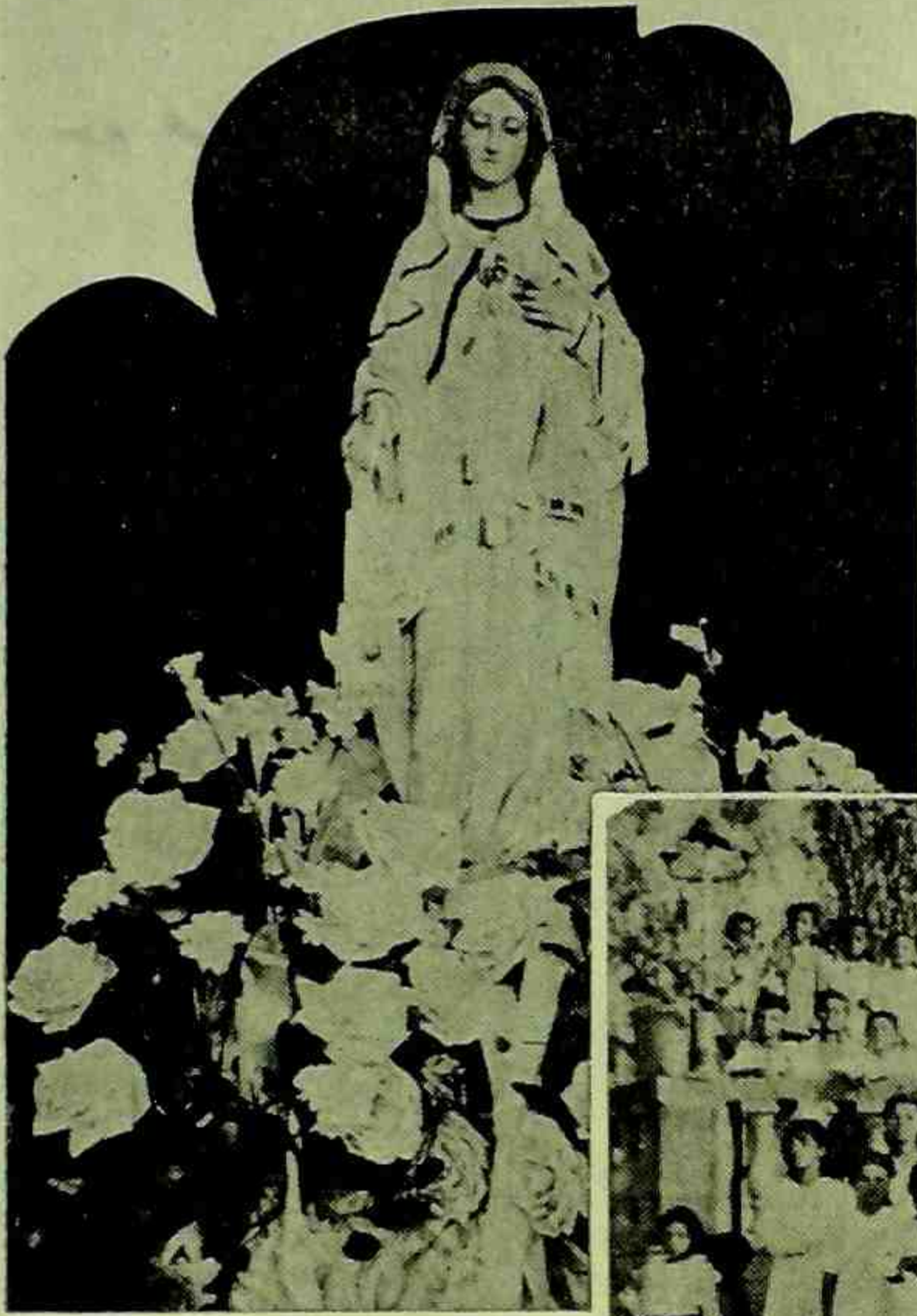
III. — O POVO E AS MISSÕES. — E na parada da fé que nesta data se celebra, auxiliando o movimento, contribuindo para a obra colossal das Missões, figura em verdadeiro relevo o povo catholico de todas as nações. As mães dando os filhos para a evangelisação dos gentios. Os ricos com a generosidade das esmolos. Os pobres com os vintens de sua pobreza. Os doentes com as lagrimas e dôres da enfermidade. Os jovens com as privações de seus gostos. As creanças com a poupança de gulodices. E todos com sacrificios e orações. A Obra da Propagação da Fé captiva as sympathias do mundo inteiro. De tal sorte se infiltra, de tal modo se circunda de attracção e enlevo, que não ha quem lhe recuse a contribuição e as afeições.

Assim, a formatura das forças vivas do catholicismo estadeiam, no dia missionario, as obras levadas a cabo para a evangelisação de infiéis e gentios.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Festa do Im. Coração de Maria em Bom Jesus da Lapa

(BAHIA)



Andor do Immac. Coração de Maria

Creanças de Primeira Comunhão na esplanada do Santuário do Bom Jesus da Lapa, em 27-VIII-1939.



Tríduo nos dias anteriores á festa, culminando com as solemnidades do dia 27 de Agosto, em honra do Purissimo Coração de Maria. Nesse dia, na Missa das 7 horas, foi offerecida ao Coração de Maria, linda braçada de lyrios candidos, almas innocentes a desabrochar, que, pela primeira vez receberam nos seus corações o Rei das creanças, Jesus-Hostia.

A's 9 horas foi cantada solemne Missa e á tardinha percorreu a cidade historica bem organizada procissão do Coração de Maria. Ao recolher da mesma, revestiram-se de grande brilhante

No historico e troglodytico Santuario do Bom Jesus da Lapa, officina de milagres e maravilhas, annos atrás assentou seu throno de amor o Coração Immaculado de Maria.

Desde o seu lindo altar, no perpassar dos annos, o Coração da Bemdita entre as mulheres, derrama a flux suas bençams misericordiosas sobre os innumerous romeiros que, das plagas longinquas do Estado e dos Estados de Goyaz, Minas, Piauhý, Matto Grosso, etc., vem visitar a imagem veneranda do seu Filho amado, que é centro de attracção dos corações, sob o titulo mil vezes glorioso de "Senhor Bom Jesus da Lapa".

Como de costume, foi celebrado solemne

tismo as ceremonias tocantes da Renovação das promessas do Santo Baptismo, seguidas da Consagração ao Coração de Maria, e encerradas com a Bençam do SS. Sacramento.

Como era bello e tocante o ecoar, pelas arcadas seculares de pedra, aquelle brado de fé e de esperanza:

O' Coração de Maria
Doce amante Coração
Quer na vida, quer na morte
Sêde a nossa salvação.

Bom Jesus da Lapa, 28-VIII-1939.

* O povo deve ser christão no trabalho, christão nas festas, christão nos triumphos, christão nas desventuras. A fortaleza christã em supportar as desventuras é o unico meio para as reparar.

E' por isso necessario que o povo crente peça a Deus a força de viver christãmente e de, como christão, vencer as provas da vida.

Assim fazendo, os catholicos prestarão á

Patria um serviço maior que o de qualquer homem de Estado.

Rezae, oh! homens; oh! jovens, pela Patria e por aquelles que a governam em nome de Deus. — Um povo que reza é forte como um povo armado e bem aparelhado para a luta.

(Do Conselheiro federal "ETHER", no cantão suizo SOLOTUNSUR, num congresso catholico).

Ella!...

I

NÃO ha nobreza sem sacrificio; o sacrificio, porém, da nobreza é doce e desejavel, no emtanto que o sacrificio dos corações mal-agradecidos e desamorados é duro e pesado como uma montanha escarpada.

As mães sabem muito destas coisas. Não é para ellas que escrevo, porque conhecem muito bem a arte de sacrificar-se com nobreza.

Todavia, ainda para ellas escrevo, porque para Deus nem sempre temos essa nobreza que exercitamos com os pequeninos da terra.

Um dia, desprendeuse um anjo das alturas celestes e veiu ter numa humilde mas alegre morada. Alli se encontrava orando uma donzella mais formosa que o sol, mais candorosa que uma açucena. Saudando-a o anjo com grande veneração, chamou-a "cheia de graça", reclamando logo como um tributo de nobre correspondencia ás bondades do Deus que a fizera formosa, sábia e cheia de graça, a entrega de si mesma. Pediu o sacrificio de toda sua vida, o holocausto do seu coração e o martyrio da sua alma.

A immaculada joven inclinou, conformada, a cabeça e feliz em poder agradar ao Senhor que a cumulava de tantas liberalidades, respondeu: "*Fiat*". Faça-se como quereis.

Desde aquelle instante, foi ella a encarnação viva da nobreza e da gratidão, do resignado soffrer e da generosa e total doação. Essa joven, leitor, leitora, foi a Virgem Maria.

A historia da sua vida é bem conhecida: nas azas dessa generosidade, foi a Martyr incomparavel da Historia; porém, Deus a exaltou na medida da sua nobre dedicação e entrega generosa, até onde ninguem poderá chegar.

II

Leitor amigo: quando, nestes artigos, implorava teu sacrificio generoso para Jesus feito mendigo nos Missionarios, para um asylo ou orphanato das Missões, para uma humilde choupana com pretensões a capella, onde collocar um sacrario que servisse de consolo e alento aos Missionarios e Irmãs de Caridade, houve, certamente, uma luta de ideias e de minusculas paixões no teu intimo. Não o negues!

Não pedia para mim... nem para meus amigos pobres... nem para os proprios Missionarios...

Era para Jesus! Era para Deus!

Mas, teu homem velho e terreno não con-

cordou e replicou mais ou menos desta maneira: Sim! será para Deus, porém a Deus eu lhe darei na medida e fórma que a mim mais me agradar e convier! Será para Deus..., mas, que se contente com aquillo que eu não preciso... e, além disso nem *tudo*, senão *algo*, porque tudo não é possível.

Será para Jesus..., porém, a obra não me parece sympathica e... nada!

Será para Deus..., mas, eu não poderei vêr nem gozar dessa obra e... nada!

Será para Jesus... que contribuam, porém, aquelles que nunca ou muito pouco dão...

Sim! é para Deus, mas, eu já tenho dado para tantas outras coisas... e se pede tanto para Deus... *Estamos cansados de dar tanto a Deus!*

Cansados de dar para Deus!... que horror, amigo leitor!

Com este criterio, nada se teria feito pela salvação do mundo, os Missionarios não teriam abandonado sua patria e deixado as commodidades e ternuras da familia, as Irmãs de Caridade se deixariam ficar nas suas casas, porque mais commodo e facil e mais encantador. E Jesus não teria vindo á terra para padecer e morrer. Admiravel este criterio!

Estou a imaginar a Virgem, ou melhor, algumas leitoras com um lapis na mão, fazendo o calculo de tantos sacrificios deante do Anjo da Annunciação.

Sacrificios?... generosidades?... amarguras?... soffrimentos de toda especie?... Ah, meu Deus! é muita coisa... darei alguma coisa, mas tanto... tanto... isso é impossível! é demais!...

Todavia, Deus sabia a quem pedia estes sacrificios. A Virgem não era escrava do amor proprio, nem da vaidade, nem da moda, nem do excessivo conforto; não desconfiava de Deus. Era nobre e se comprazia em consagrar a Deus tudo quanto d'elle havia recebido.

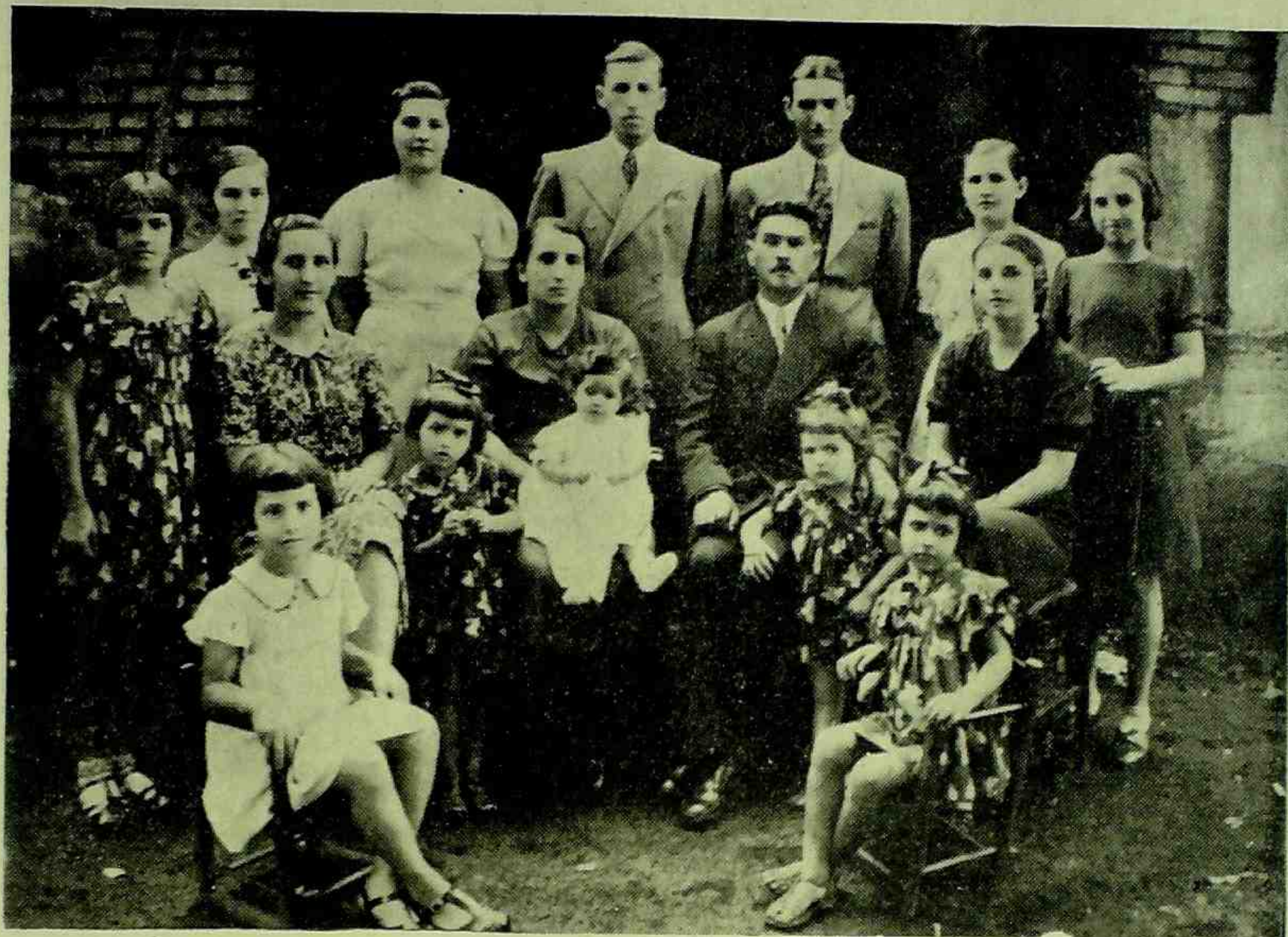
Não queiramos suppôr, nem por um só instante, que a Virgem tivesse podido dizer ao anjo: Espera, mensageiro divino; no decorrer dos seculos apparecerão sobre a terra homens de longinquas e desconhecidas regiões, que, muito peccando, serão, por este motivo, dignos de castigos eternos. Eu não estou disposta a sacrificar-me por essas gentes que não hei de conhecer e com as quaes nada tenho a vêr: Nunca me agradecerão o que por ellas fizer! Nem comprehenderiam meus sacrificios! Não estou disposta ao martyrio por gentes desconhecidas!...

A Virgem não calculava; era Deus quem pedia, era sua gloria, eram as almas... isso era sufficiente para inclinar seu coração deante da vontade divina.

Leitora: estou certo que si a Virgem visse em nossos tempos, escutando a voz do Papa em pról das Missões; teria sido esplendida, e tudo daria para attender esse pedido sagrado.

Alguem me respondeu: Tudo quanto receba para as Missões, virá por intermedio e por amor de Nossa Senhora...

Sim, a Virgem inspira e sugere a muitos e a muitas almas algumas obras mui apostolicas e generosas; mas, não escutam estas inspirações; reclama e commove momentanea-



RIBEIRÃO PRETO — Recordação do 25.º aniversário de casamento do Sr. Alberto Nobre e D. Iracema de Azevedo Martins Nobre, em 29-1-1939.

mente os corações, acostumados, entretanto, a rejeitar as boas inspirações, não fazem conta. Estão *cansados de dar para Deus*... essa é a sua resposta costumeira. E, si se resolvem a dar alguma coisa, fazem-no como que enfatiados e com mesquinhez... pensam... calculam... perguntam... e continuam pensando que Deus não tem boa memória.

Leitor: quando não ha vontade de dar para Deus, todas as razões e argumentos sobram.

A todas estas razões, nestes dias que corremos, acrescentam a razão crise, creada pela situação da guerra.

E precisamente por causa da guerra deveriamos dar com maior largueza, para que Deus nos livre de semelhante calamidade, hoje e sempre. Não é pequeno beneficio este que Deus nos fez, de viver em paz e estarmos livres do tremendo flagello da guerra.

Cada um de nós deveria ter, á flôr dos labios, um hymno de gratidão a Deus, por este privilegio amoroso de viver em paz.

Sejamos como Maria Santissima: medindo nossa generosidade pela grandeza dos favores recebidos. Não pensemos, não calculemos muito quando se trata da sua gloria. Pondo a mão sobre o coração, auscultemos bem si a vaidade ou a commodidade ou a falta de fé e de confiança nos tornam surdos e pouco generosos.

— E como posso dar, quando tenho pouco ou posso ficar pobre?

— Não temas, Deus pousará sobre ti como um manto de protecção, e essa esmola, dada com tanto sacrificio e generosidade, terá rica recompensa ainda neste mundo, e o que nascerá desse teu sacrificio será magnifico, divino!...

Não hesites... 'dize ao Senhor, como a Virgem: "*Fiat*". Seja, Senhor, como Vós quereis!...

TINO



* O homem que procura a Deus não se sente mais isolado: o vácuo de sua vida é povoado pela presença do divino Hospede. Soffrerá aparentemente como os outros homens; porém, sabe que a "graça", identificando-o com Christo, ha de realizar nelle os mysterios do Crucificado, e vê na propria dôr um elemento essencial da sua perfeição. Soffre para se parecer com Christo. Soffre para destruir em si os laços que o prendem ainda a quem não é Deus. Caminha mais alegre; alguém o ajuda a carregar sua Cruz; tem por companheiro um amigo fiel.

FR. SEBASTIÃO TAUZIN

Reino espiritual de Jesus

CHRISTUS REGNAT! — canta a Igreja. E vimos como Jesus, o Messias prophe-
tizado e promettido na antiga Alliança, recebêra, na embaixada solenne do arcanjo Gabriel, a sagração de rei espiritual dos povos: rei de justiça, rei forte, rei admiravel. Reino espiritual, sublinham S. Ambrosio, S. Jeronymo, S. Bernardo, e não reino temporal, o reino proprio de Christo, no futuro. Janse-
nius declara tal reino em prol da familia, não carnal, mas ESPIRITUAL, que é a congregação de todos os fiéis. “O typo — observa sabiamente Adão Sasbout — foi o reino de David. Mas Christo pugnou, não contra Herodes, senão contra o demonio, principe deste mundo. E começou Christo a reinar no coração dos fiéis pela fé e pela obediencia aos mandamentos de Deus”. Patenteiam-no as acções de Jesus, ao ponto de admirarem ao tetrarca Herodes: “E chegou a noticia de Herodes tetrarca tudo o que Jesus fazia; e ficou hesitante; porque diziam uns: João resurgiu dos mortos; outros: Elias appareceu; e outros: Um dos antigos prophetas resuscitou” (Luc., IX, 8). O mesmo Christo o ponderara: “Agora é o juizo do mundo; agora o principe deste mundo será lançado fóra. E eu quando fôr elevado da terra, attrahirei tudo a mim” (Jo., XII, 31). Tanto que S. Paulo frisava aos Colossenses (I, 13): “Que nos arrancou (Deus Padre) do poder das trevas, e nos fez passar para o REINO DO FILHO de sua dilecção. Em quem pelo seu sangue, temos a redempção, a remissão dos peccados” (I, 14). De que modo? Explica-o S. Paulo, versiculos alem: Cancellando o chirographo do decreto que existia contra nós, que era a nossa condemnação elle o poz de lado, pregando-o na cruz (Coloss., II, 14).

Santo Agostinho commenta: “Olha para a gloria da cruz delle: já se fixa na frente dos reis aquella cruz, que os inimigos insultaram. O effeito provou-lhe a virtude, porque domou o mundo, não com ferro, mas pelo madeiro (In psalmo LIV). “Oh admiravel poder da Cruz — exclama S. Leão Magno (de Passione Christi, serm. VII), oh ineffavel gloria da paixão em que se crucificaram e o tribunal do Senhor, e o juizo do mundo, e o poder deste ultimo!”

Não foi sem mysterio que Pilatos mandara escrever em letras hebraicas, latinas e gregas, no alto da cruz: Rei dos Judeus (INRI). — O que escrevi, escrevi! — decidiu Pilatos aos que lhe rogavam arrancasse aquella inscripção prophetica, gravada no santo lenho: Jesus Nazareno, rei dos Judeus! Como se entendesse tratar-se do real povo escolhido, das almas cheias de graça e cheias de fé. E conhecesse o mundo — nota um pensador — que Jesus reinava pela paixão e pela morte, que triumphara sobre o demonio, e, com a purpura do sangue, se tornara nosso rei pela redempção: gerara, portanto, um novo reino, accrescido ao reino de Jesus pela natureza, reino que sobre nós adquirira em nos creando.

Embora o reino espiritual de Jesus comece em nós pela fé, isso não quer dizer nem se lhe pode negar que tambem possa estender-se aos bens materiaes e temporaes, emquanto,

na phrase de judicioso escriptor, “as cousas materiaes e temporaes são ordenadas como MEIOS para o fim”. O fim do reino é espiri-
tual: “Meu reino não é deste mundo” — falava Jesus a Pilatos. “Se deste mundo fosse o meu reino, meus ministros certamente pelejariam para que eu não fosse entregue aos Judeus” (Jo., XVIII, 36). Significa: E’ reino espiritual quanto á origem e quanto ao fim: não é deste mundo. Não dispõe de exercitos aguerridos nem de armadas poderosas para se defender. Isso não obsta a que lance mão de meios materiaes para fazer frutificar o espiri-
tual: dos meios temporaes. Seu reino está entre homens e é para os homens, compostos de corpo e alma, e não de alma somente. Vêde: os sacramentos espirituaes não se socorrem de meios materiaes visiveis para symbolizarem a graça invisivel? O baptismo, da agua; a S. Eucharistia, do pão? Jesus apenas falou do fim, e não dos meios. Apenas disse que não seria de pelejas materiaes com exercitos nem vasos de guerra. Seus ministros saberiam morrer martyres, quando fossem perseguidos pelo seu ideal, como o foram na Russia, no Mexico, na Hespanha, na China dos nossos dias, apenas munidos das armas da fé e da oração. Para que? Para plantar o reino de Christo nas consciencias pela graça e pela fé. Christus regnat!

P. Armando Guerrazzi

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Santos — D. Anna Marinangeli. — D. Elvira Mortari. — D. Albertina Moraes Barros. — Sr. J. Marques Pereira. — Sr. Domingos Varella.

Porciuncula — Srta. Iramira Araujo Silva.

Campinas — D. Antonia Maria das Dôres.

Arary — D. Honoria Josué de Souza.

Brazopolis — Sr. Americo Gomes de Faria.

Barretos — Sr. Pedro Cardoso de Lima.

Rio Grande — D. Margarida Reis Cristello. — Sr. Manoel Peres. — D. Angela Corcioni.

Ouro Fino — D. Maria Eugenia Amaral. — D. Agripina Amaral.

Porto Alegre — Sr. Floriano Nunes Dias. — D. Hollanda C. Giulian. — D. Beatriz Domingues. — D. Anna Fazzioni.

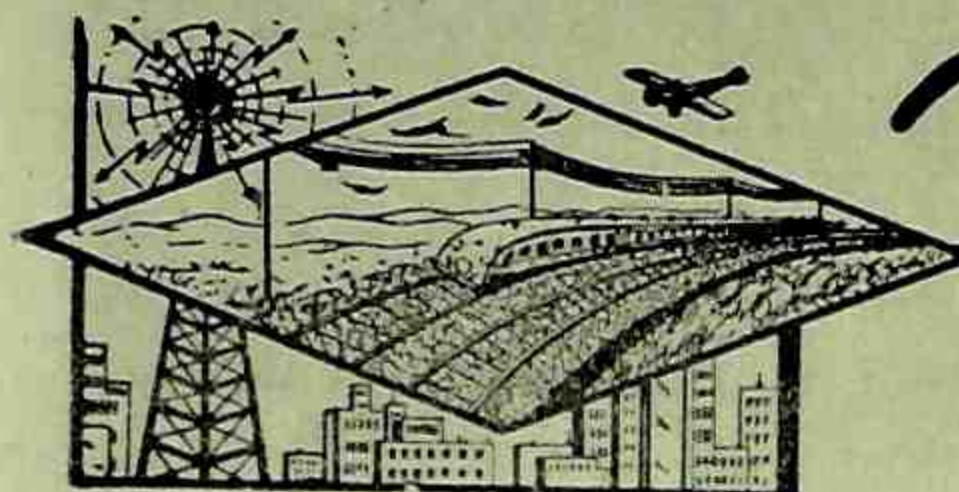
Itajahy — D. Maria Serafina Nascimento.

Bocaina — D. Maria Julia Gonçalves, alma de apostolo, incansavel propagandista da Revista “AVE MARIA”. Morreu com a morte dos justos na idade de 77 annos.

Agudos — A virtuosa D. Gabriella Alzira Fiuza, que durante 30 annos foi activa zeladora da “AVE MARIA”.

A’s exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Notas e Notícias

BRASIL ★★

O GOVERNO MUNICIPAL DO RIO mandou incinerar cerca de cinco mil volumes que se achavam nas bibliothecas das escolas e que foram julgados impróprios de leitura pelos alumnos, segundo parecer de uma commissão competente.

Esses volumes eram em sua maioria de propaganda, mais ou menos disfarçada, de certas ideologias já condemnadas no Brasil, por incompatíveis com as tradições, os sentimentos e os ideaes do nosso povo.

Verificado o fundamento das denúncias, procedeu-se ao expurgo. Este, por enquanto, só attingiu as bibliothecas. Mas é de esperar que atinja igualmente o magisterio, si é verdade, como tanto se tem allegado, que em algumas escolas a pregação de doutrinas subversivas continua a ser feita de maneira insidiosa.

SEGUNDO COMUNICAÇÃO que o Sr. Ministro do Trabalho recebeu do Sr. Armando Vidal, Commissario Geral do Brasil na Feira Mundial de Nova York, augmentam, dia a dia, no Pavilhão do nosso paiz nesse certame, os pedidos de informações sobre productos brasileiros. Firmas americanas das mais importantes, como Grace e Co., General Foods e muitas outras se interessam pelos oleos; grandes fabricantes de charutos procuram detalhes sobre a aquisição de fumo. Tambem os christaes da Bahia estão sendo muito procurados, o mesmo acontecendo com relação ás fibras e varios outros productos brasileiros.

CONTINUAM OS PREPARATIVOS da XII Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, cuja inauguração está marcada para o dia 15 de Novembro proximo.

Com o fim de accentuar o caracter civico da solemnidade de sua abertura, todos os Ministerios estão collaborando diariamente com a Prefeitura Municipal.

HAVENDO A UNIVERSIDADE DE OGLETHORPE, no Estado da Georgia, solicitado ao Museu Nacional de Bellas Artes a remessa de uma obra de arte destinada á Secção Brasileira desse estabelecimento, o Ministro da Educação determinou que fosse seleccionado para esse fim um dos trabalhos a serem adquiridos pelo governo no "Salão" de 1939. A commissão encarregada dessas aquisições escolheu a escultura "Vencido a harpão", de Ricardo Cipicchia, por considerá-la uma das obras expressivas da arte brasileira. O sr. Gustavo Capanema cõcordou com a referida escolha, devendo o trabalho indicado ser enviado dentro em breve á Universidade de Oglethorpe.

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA foram estudadas providencias para o escoamento da

actual safra de laranjas, tendo o Sr. Fernando Costa communicado aos exportadores presentes que, entre outras providencias, o Sr. Getulio Vargas já determinára a construcção immediata, no Rio, de um grande frigorifico para laranjas.

ESTÁ EM ESTUDOS no Ministerio da Educação e prestes a entrar em execução, um plano nacional de assistencia á maternidade, comprehendendo a construcção de maternidades, postos de puericultura e postos de demonstrações, para o que será empregada, ainda no corrente anno, a importancia de .200:000\$000.

Logo que estiverem promptos para funcionar, esses estabelecimentos serão entregues aos governos estadoaes, ficando, porém, sob a orientação do Ministerio da Educação.

NO RIO já está em vigor a tabella de preços para os generos alimenticios. Foi organizada, cuidadosamente, por uma commissão que harmonizou interesses porque defendendo os consumidores contra as altas abusivas tratou, ao mesmo tempo, de garantir margem razoavel de lucros aos atacadistas. Estabelece, por isso mesmo, a tabella uma majoração maior ou menor sobre os preços cobrados antes da guerra.

VISANDO INCREMENTAR O MOVIMENTO TURISTICO entre a Argentina e o Brasil, resolveram os respectivos governos proporcionar aos seus nacionaes que não sendo immigrants, residam ou estejam de passagem no Uruguay, todas as vantagens e facilidades constantes do convenio de turismo vigente entre aquelles dois paizes.

Essa medida foi objecto da recente troca de notas diplomaticas realisada em Buenos Aires por parte do embaixador do Brasil Sr. José de Paula Rodrigues Alves e o Ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, Sr. José Maria Cantillo.

EXTERIOR

NA SESSÃO EXTRAORDINARIA da Camara dos Deputados de Bruxellas, o seu Presidente Cauwelaert foi calorosamente applaudido, quando disse: "A neutralidade não nos obriga a attrahir a nossa consciencia e não nos impede de prestar homenagem á Sua Santidade e ao Rei Leopoldo que procuram fazer triumphar da força bruta a razão e a paz".

475 CAPELLÃES CATHOLICOS asseguram desde já a vida religiosa nos exercitos francezes. Na ultima assembleia de Cardeaes, o Arcebispo da França tinha designado Mons. Sudeur, Vigário Geral do Arcebispado de Paris, para Director Geral dos Capellães. Elle proprio, Capellão do Grande Quartel General, conseguiu, desde o inicio das hostilidades, acompanhar a mobilização ecclesiastica com a mobilização militar. Assim, 475 sacerdotes apresentados pelos Bispos das respectivas dioceses, foram já acceites pelo Ministerio da Guerra.

Destes, 400 foram destacados para acompanhar os exercitos de terra, 50 para a marinha e 25 para o exercito do ar. Entre os Capellães figuram o mais novo Bispo de França, Mons. Audrain, Bispo auxiliar de Versalhes. Em conjunto, os mobilizados demonstram grande fervor religioso. Foi este sentimento que o Cardeal Verdier exprimia ao declarar: "A nossa Patria prosegue uma nova Cruzada. Cumpre, uma vez mais, a sua missão providencial, a sua vocação de filha mais velha da Igreja. Defende a civilização christã contra o paganismo barbaro".

A UNIÃO CATHOLICA DA GRÃ-BRETANHA (Catholic Union of Great Britain) publicou uma declaração em que affirma ao Governo o apoio sem reservas na guerra "para defender os principios de justiça natural e a moralidade cristã". Acrescenta: "Estamos certos de que os subditos catholicos do Rei participarão dignamente nesta luta. Não temos odio ao povo allemão, deliberadamente mantido na ignorancia desde ha muito tempo; mas pensamos que todos os homens que crêem nos principios eternos da lei divina devem resistir á politica daquelles que os governam, politica que consiste em proseguir objectivos de conquista.

Desejamos exprimir a nossa profundissima sympathia pelo povo da Polonia christã, que, apesar da sua grande desvantagem geographica, resiste com tamanha coragem ao ataque.

Esta declaração é assignada pelo presidente da União, Lord Fitzalan of Serwent e pelo thesoureiro, Conde Denbich.

EM LONDRES a actividade das usinas de guerra é gigantesca e executam actualmente tudo quanto foi anteriormente imaginado no paiz. Homens e mulheres trabalham noite e dia para multiplicar canhões, obuses, peças de aço de toda a natureza para armar aviões ou encouraçados

Num dos principaes centros industriaes, 90.000 homens e mulheres se occupam 24 horas por dia e 7 dias por semana em usinas tão grandes que poderiam conter os gigantescos transatlanticos "Queen Mary" e "Queen Elizabeth". Ao lado vê-se o maior forno electrico da Europa que consome 23.000 unidades electricas e trata cada vez de 70 toneladas de metal. Todos os fornos fundem metaes á temperatura de 1.630 graus centigrados.

Planchas gigantescas de 6.000 toneladas esmagam centenas de toneladas de aço em temperatura elevadissima e reduzem o metal em placas blindadas.

Todas as installações trabalham com pleno rendimento dia e noite para as necessidades da marinha imperial. Numa só usina o consumo é actualmente de 150.000 toneladas de carvão, de 150.000.000 de unidades electricas, de 1.500.000 pés cubicos de gás, o que corresponde ao triplo do consumo ordinario.

ALDO BOVE

R. Quintino Bocayuva, 14 — sobreloja
S. Paulo

TELEPHONE 2-0607

Especialidade em artigos marianos, associações e fitas de seda. PRESEPIOS de todos os tamanhos, PARAMENTOS, ARTIGOS DE METAL, VELAS AUTOMATICAS, IMAGENS, MEDALHAS, ESTAMPAS, ESTANDARTES finos a preços modicos, etc.

Peçam orçamento e lista de preços.

ALDO BOVE

R. Quintino Bocayuva, 14 - sobreloja — S. Paulo



Dr. Caetano Petraglia

MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

*

Consultorio:

Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414
A's 13 horas

Dr. B. Credidio

ALTA CIRURGIA

—:—

PRAÇA DA SÉ

(entrada pela Av. Rangel

Pestana n.º 12)

6.º andar — salas 602 e 603

De 1 ás 3 horas

TELEPHONE 2-1547

CASA SANTO ANTONIO

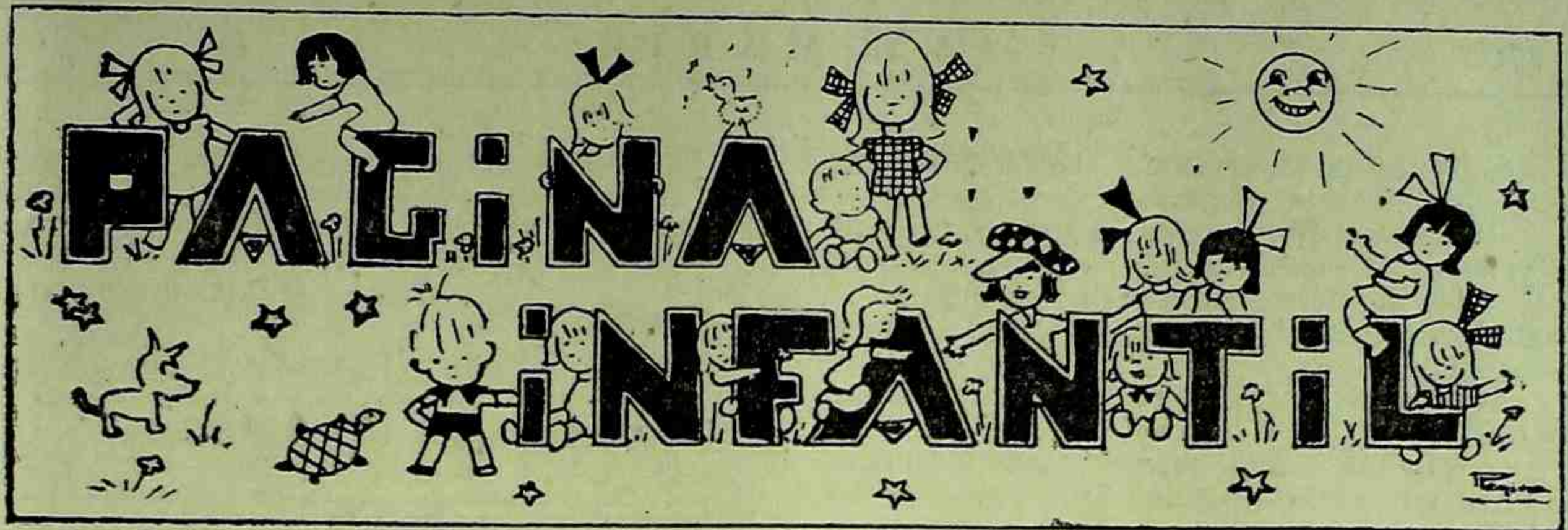
de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

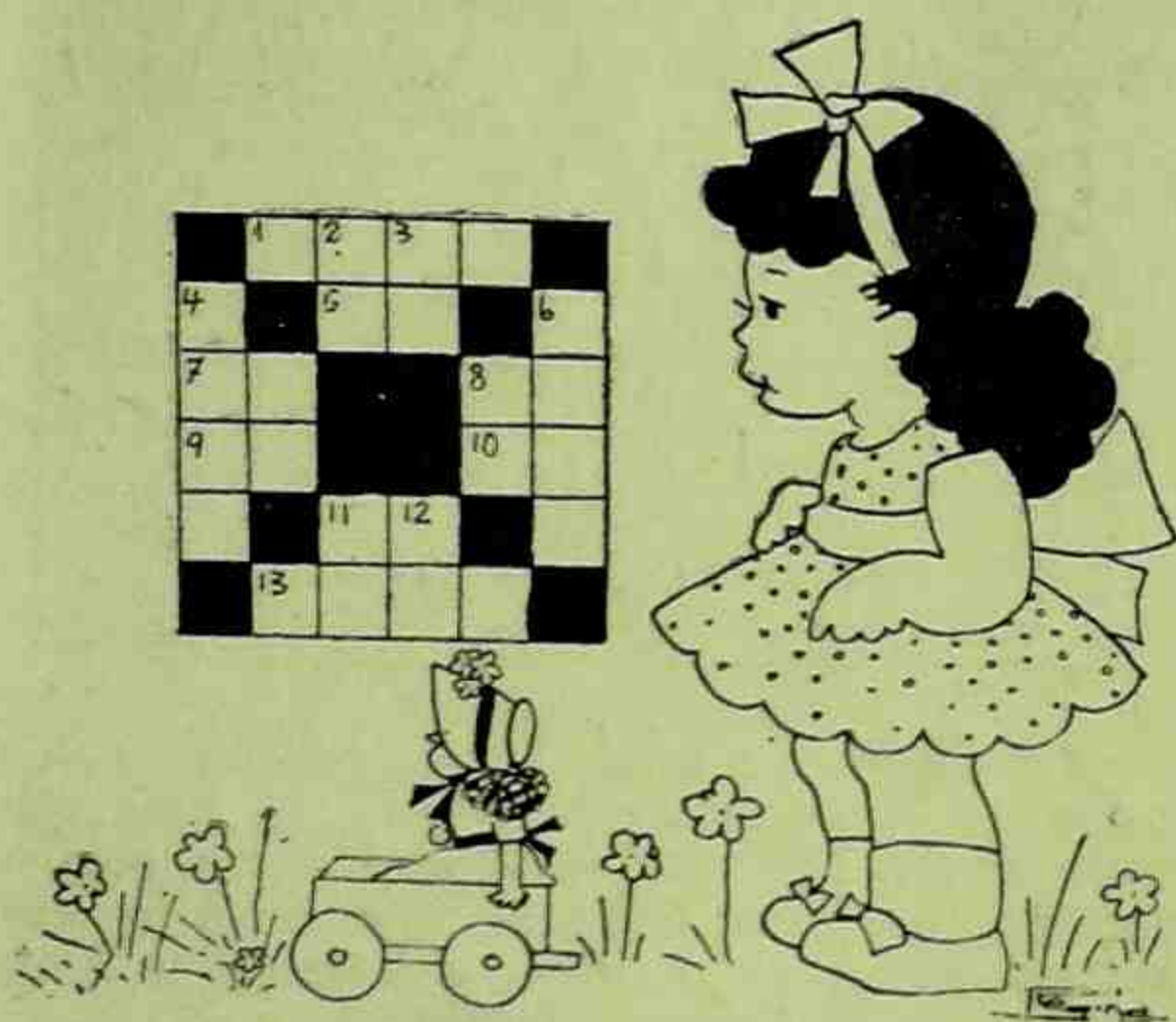
São Paulo



Palavras Cruzadas

Um coração de ouro...

CONCURSO N.º 17



Verticais:

- 2 — Aragem
- 3 — Adverbio
- 4 — Uso — costume
- 6 — Preposição
- 8 — Nota musical
- 11 — Nota musical
- 12 — Aragem.

Horizontaes:

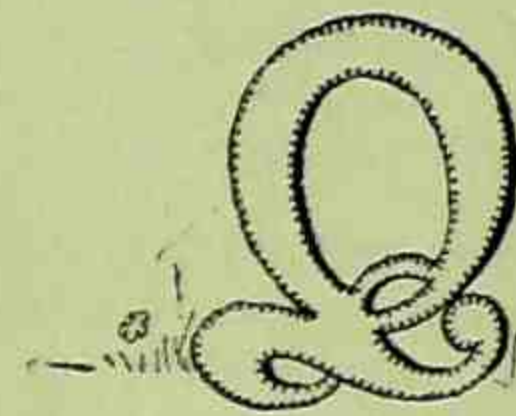
- 1 — Caixa para guardar roupas
- 5 — Na ratoeira
- 7 — Artigo plural
- 8 — Não é boa...
- 9 — Nota musical
- 10 — Verbo
- 11 — Nota musical
- 13 — Não é barato.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você".

★

ENTRE GAROTOS:

- Estou contentíssimo!
- Por que?
- Papai vai comprar uma machina de escrever e, assim, não terei mais que aprender a escrever na escola.



QUANDO JOÃOSINHO fez anos, vovó lhe deu de presente uma nota novinha de vinte mil réis.

— Quero que você mesmo escolha seu presente, meu filho.

Compre o que quiser. Já falei com o negociante do bazar.

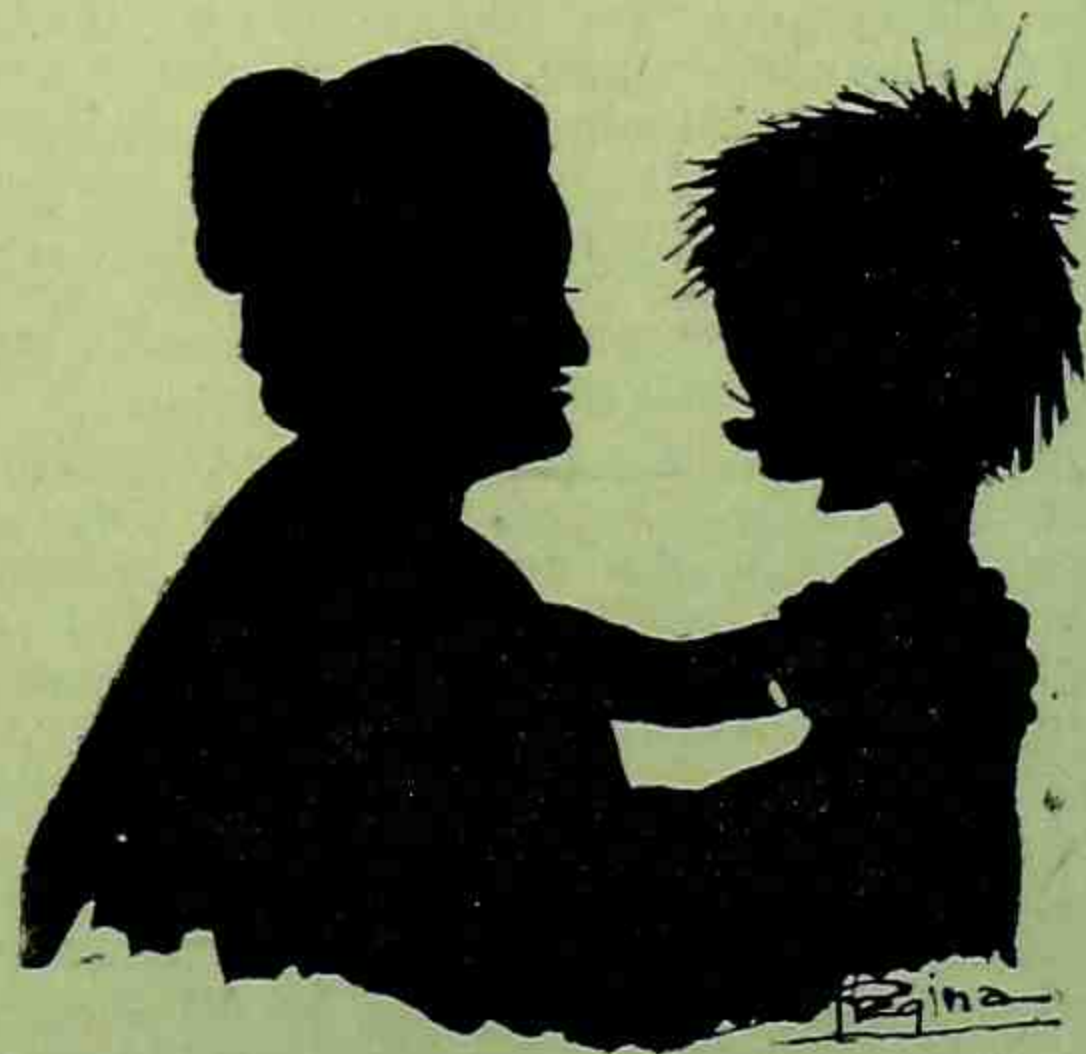
O menino sahiu com o coração aos saltos. Também, pudéra! Nunca tivéra tanto dinheiro nas mãos!...

No bazar, ficou deslumbrado com o mundo de brinquedos e jogos que viu. E não sabia o que resolver... Aquelles soldadinhos de chumbo enfileiradinhos na caixa colorida, aqueles bonécos e bolas eram todos tão tentadores!

O negociante amavel, mostrava sem cançar uma porção de pequenas maravilhas.

— Veja este trensinho com os vagões... E esta espingarda, não é bonita? Parece verdadeira.

Joãosinho estava quasi se resolvendo pela



espingarda, quando um velhinho maltrapilho entrou arrastando seus sapatos furados.

— Uma esmolinha, senhor... Uma esmola para um pobresinho...

— Não tenho nada para lhe dar... Póde ir sahindo...

O velhinho pareceu não entender.

— Tenha pena, senhor... Estou com fome e não tenho o que comer.

— Já para fóra! gritou o negociante encolerizado. Já disse que não tenho nada para dar. Não dou esmolas para vagabundos... Trabalhe si quizer ganhar e comer... Faça como eu...

— Mas já sou tão velhinho e doente, senhor...

— Não me commove com essas lamurias. Procure um asylo qualquer. Que culpa tenho eu que você seja velho e doente? Vamos, saia d'aqui!...

E como o velhinho pedisse permissão para descansar um pouco, agarrou-o com violencia, gritando:

— Quer ficar aqui para roubar-me, velho immundo. Ponha-se lá fóra... Vamos!

E atirou-o á rua como se fosse um monte de trapos.

Joãosinho assistira aquella scena cheio de revolta. E quando o negociante, como se nada tivesse acontecido, voltou a lhe mostrar os brinquedos e os jogos, elle não achou mais graça em nada.

Foi em vão que os soldadinhos e os polichinellos e as bolas e os bonecos se alinharam tentadores... Joãosinho sahiu sem nada comprar, sentindo um aperto no coração. Parecia ainda estar a vêr o pobre velhinho coberto de farrapos, com sua voz humilde a pedir:

— Uma esmolinha, senhor...

Na rua, encontrou-o. Julgou vêr nos seus olhos cançados uma lagrima. Sentiu dó. Mais pena ainda... E, num impulso de generosidade, deixou na mão encarquilhada do velhinho a nota nova...

E sahiu a correr, sentindo uma doida alegria no coração, muito mais feliz do que se tivesse ganho todos os brinquedos do bazar...

Regina Melillo de Souza

★

PARA VOCÊS COLORIREM



A fuchsia que vocês conhecem pelo nome bonito de "brincos de princeza", é uma flôr muito linda, que desenhei para vocês colorirem. Tomem seus lapis de côr e verão que, com um pouco de capricho e bom gosto, ellas se tornarão ainda mais bellas...

• • O cocheiro da criada • • •

CARLOS era um bom cocheiro, porém possuia seu nadinha de melindroso e exigente. Tinha por amo uma perola de cavalheiro, que nunca abusava de seus criados, mas por isto mesmo queria delles exactidão no serviço. E, de facto, eram pontuaes os empregados do Sr. Fernando, pois assim se chamava o cavalheiro.

Ora, um dia a esposa do Sr. Fernando chamou a Carlos e sem a menor ideia de offendel-o, pediu-lhe que fosse ao emporio mais vziinho a comprar-lhe um pouco de manteiga, de que, naquella hora, estava precisando.

Carlos não gostou e amarrou a cara. Não disse que não, porém retirou-se tossindo e contrariado.

Notou aquillo o Sr. Fernando, e chamando a Carlos, indagou:

— Que é isto, Carlos? Que novidades ha?

Depois de explicar o succedido ao amo, Carlos disse-lhe:

— Senhor, esta é obrigação de criadas; eu não estou aqui para isto.

— E para que está o senhor aqui? indagou o patrão.

— Estou aqui para cuidar dos cavallo, arreial-os, guiar o carro...

Então, olhando para elle a sorrir, o Sr. Fernando continuou:

— Está bem. Espere aqui um momento.

Tocou a campainha e disse á criada que o attendeu:

— Magdalena, vá comprar-me por aqui um pouco de manteiga.

E dirigindo-se a Carlos:

— E o senhor arreie os cavallo e leve de carro a Magdalena aonde ella fôr buscar a manteiga.

Carlos baixou a cabeça; foi, fez tudo quanto lhe mandara o amo. arreiou os cavallo e levou Magdalena de carro. E elle, que não queria servir a esposa do Sr. Fernando, houve por bem servir Magdalena e sujeitar-se aos gracejos da criadagem, que lhe não pouparam dichotes nem sorrisos.

E' mau conselheiro o orgulho. E não ha cousa mais bella que um humidade singela; nada ha tão bello como prestar-se um pessoa de boa mente a ajudar o seu proximo, na medida de suas posses, com espontaneidade e alegria.

E' justo manter a propria dignidade e não permittir que de nós usem e abusem sem discricião. Porém, quando não queiram abusar, muito mais louvavel será mostrar-se serviçal e attento para com todos, amos e criados.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (26)

L U I Z**O PEQUENO EMIGRADO**

Os aldeões reconheceram então a importancia dos serviços prestados pelo joven estrangeiro, que elles tinham querido a principio expulsar do seu territorio, e não podiam deixar de confessar que, sem o pequeno Luiz, teriam tido lamentaveis conflictos com os soldados francezes. Assim, o administrador do conselho, em agradecimento aos seus serviços, propôz em reunião das autoridades que o rendeiro Lourenço fosse isento de aboletados, porque já em sua casa tinha um pequeno francez, tão util para o bem publico. Esta proposta foi approvada quasi unanimemente, e isso contribuiu para alliviar o honrado aldeão, tão carregado de familia.

CAPITULO IX

O ferido

Entretanto, os acontecimentos tornavam-se de dia para dia mais graves. Os francezes occupavam todo o territorio entre Ellersea, o lago e a floresta, e os allemães approximavam-se, afim de os desalojar. Não longe da aldeia, para além do lago, n'uma planicie lodacenta e coberta de matto, os dous partidos vieram ás mãos, e a acção foi sangrenta. A maior parte dos habitantes de Ellersea sahiram de suas casa e foram para o cimo da collina que dominava a aldeia, para assistirem ao terrivel espectáculo. Via-se o clarão dos tiros de espingarda e ouvia-se distinctamente o estampido do tiroteio e da artilharia; mas a distancia e o fumo impediam de vêr-se os combatentes. Luiz fôra um dos primeiros a dirigir-se á collina. Os seus olhares curiosos fixavam-se com avidéz sobre o campo da batalha; mas o seu coração batia violentamente, e cada tiro que ouvia parecia traspassar-lhe o coração, porque pensava que cada bala podia custar a vida

a um homem. O bom e sensível Luiz conservava-se triste, silencioso, immovel, e no rosto pintava-se-lhe uma pallidez mortal. As tropas bateram-se com encarniçamento até ao resto da tarde. Sobreveio a noite e a fusilaria foi afrouxando cada vez mais, até que se viu chegar do lado da floresta um aldeão das visinhanças, que fez esta narração com voz tremula:

— Esta manhã, depois de terminados uns negocios que me levaram a Waldenberg, eu voltava para minha casa, caminhando socegradamente; mas bem caro estive para o pagar e posso-me gabar de ter escapado de bôa! De repente, á direita e á esquerda do caminho por onde seguia, ouvi tiros de espingarda: pin! pin! pan! pan! Encontrava-me exactamente no meio de dois fogos e as balas assobiavam por junto das minhas orelhas. Cheio de medo, atirei-me ao chão, e consegui por esse modo trepar a um monticulo, no meio do qual me escondi, e onde me deixei ficar, não sem grande susto, até que essa infernal fusilaria se afastasse e por fim cessasse de todo. Sahi do meu esconderijo e deitei a correr para aqui. No meio da estrada real encontrei um official francez ferido, que estava deitado junto d'uma arvore. Bem desejei soccorrel-o; mas tinha tanto medo, que não quiz demorar-me. Correrá um grande perigo, para ainda me expôr a outro. Em vez de parar, deitei a correr, afim de pôr-me em logar seguro.

Luiz, mal ouviu aquellas palavras, pediu com vivas instancias aos assistentes que o acompanhassem, para irem em procura do ferido. Muitos aldeões estavam dispostos a isso; mas um d'elles, o malvado Krall, de quem os nossos leitores hão de estar lembrados pela sua animosidade contra Lourenço e o joven estrangeiro, tomou a palavra e disse:

— Não, meus amigos. Sejam prudentes. Parece-me que a fusilaria augmenta e se aproxima. Não ouvem como os tiros estalam e se fazem ouvir lá em baixo e como a artilharia ecoa na floresta? Muito facil será sermos attingidos pelas balas. Quando o combate tiver inteiramente terminado, aquelles que ficarem senhores do campo da batalha terão o cuidado de recolher os feridos, sem que nós tenhamos necessidade de nos mettermos n'essas cousas, que não nos pertencem.

(Continúa)

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS
QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

Peça lista de preços

S. PAULO

A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.

As Innumeras cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do **Hepacholan Xavier** vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de **Hepacholan Xavier**.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do **Hepacholan Xavier**. O **Hepacholan Xavier** lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a **CAMOMILINA**. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a **CAMOMILINA**, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS